

A INSERÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE TECNOLOGIA EM ALIMENTOS DOS IFPB CAMPUS SOUSA NO MUNDO DO TRABALHO

CARNEIRO, Joselma Mendes de Sousa, IFPB, Campus Sousa, e-mail:

joselmacarneiro2008@hotmail.com

RESUMO

A Lei nº 11.892/2008 que criou os Institutos Federais tornou possível ao Instituto Federal da Paraíba – IFPB, Campus Sousa a criação de novos níveis de ensino, em especial, o superior tecnológico, visando atender ao mundo do trabalho com rapidez e qualidade. Neste contexto, o Campus Sousa em atenção à demanda existente na cidade de Sousa e nas cidades circunvizinhas, implantou o Curso Superior de Tecnologia em Alimentos cuja primeira turma teve início em 2010. Passados cinco anos, considerando a necessidade de avaliar o cumprimento dos objetivos propostos no Projeto do Curso, especificamente, no que tange a inserção no mundo do trabalho, optou-se por analisar o perfil e a situação profissional dos formados, num total de 20 alunos pertencentes às turmas de 2010 e 2011. A pesquisa encontra-se em andamento, sendo este artigo resultado da análise dos dados colhidos nos documentos de matrícula dos alunos e no Projeto Pedagógico do Curso, através dos quais se traçou o perfil desses egressos, sua relação com o previsto no Projeto Pedagógico do Curso, tendo como pano de fundo o mundo do trabalho. Utilizou-se de metodologia qualitativa, quantitativa e descritiva, tendo como técnicas de pesquisa, a bibliográfica e análise de documentos. Para a segunda etapa da pesquisa far-se-á a utilização do questionário e o tratamento dos dados. Os resultados parciais apontam para um cenário no qual o grupo de discentes do Curso é formado de jovens dentro da faixa etária esperada para o nível de ensino, oriundos em sua maioria da Zona Urbana e da Escola Pública. Com relação à localidade de onde vêm os alunos, percebe-se que o Curso atende não só apenas a Sousa, mas também outras cidades e Estados do Nordeste, o que demonstra a viabilidade e aceitação do curso na região.

Palavras-chave: Educação Superior. Formação Profissional. Mundo do trabalho

1. INTRODUÇÃO

Após um período de iniciativas frustradas da implantação de cursos de tecnologia, o cenário dessa modalidade começou a mudar a partir da LDB nº 9.394/96 e o Decreto nº 2.208/97, na qual os cursos superiores de tecnologia ganharam uma nova dimensão, gerando o interesse inicial em sua implantação pelas instituições particulares, os Centros de Educação Tecnológica (CET) e Faculdades tecnológicas, as quais passaram a partir de 2001 a receber autorização de funcionamento. No entanto, entende-se que o grande salto

da educação tecnológica pública no Brasil foi dado a partir da criação dos Institutos Federais através da Lei nº 11.892/2008 visto que houve a junção de Escolas Técnicas, Centros Federais de Educação Tecnológicas e Escolas Agrotécnicas as quais passaram a formar Institutos em todos os estados do Brasil com uma missão ampliada, qual seja

“instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas” (texto da Lei)

Sendo assim, os cursos de tecnologia visam preparar profissionais que tenham formação humanística e tecnológica, possibilitando aos mesmos atuarem no mundo do trabalho “nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento sócio econômico local, regional e nacional” (BRASIL, e no caso dos cursos de tecnologia no menor tempo possível para apoiar os arranjos produtivos locais - APLs e as demandas educacionais, sociais e econômicos de cada região onde os campi estão instalados.

Diante disso, pretende-se analisar o perfil profissional dos formados, num total de 21 (vinte e um) alunos pertencentes às turmas de 2010 e 2011 e sua situação no mundo do trabalho. Por estar a pesquisa ainda em andamento, este artigo apresenta apenas o resultado da análise de dados colhidos nos documentos de matrícula e conclusão do Curso, bem como no Sistema Acadêmico da Instituição na qual a pesquisadora tem acesso por fazer parte das funções inerentes a seu cargo, tendo como objetivo específico: traçar um perfil sócio econômico dos egressos do Curso de Tecnologia em Alimentos, bem como identificar se as características indicadas no Projeto Pedagógico do Curso serão encontradas nos seus egressos.

2. OS CURSOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR TECNOLÓGICA NO BRASIL

Pelo percurso histórico dos cursos de tecnologia é fácil perceber que os mesmos não possuem uma linearidade, ao contrário passaram por vários períodos de retrocesso. No entanto, atualmente vem ganhando fôlego pelo incentivo dado, especialmente na expansão dessa modalidade no ensino público de modo a suprir uma demanda de ensino superior em tempo razoável, sem perder de vista a qualidade, buscando atender não só ao mercado, mas a várias outras oportunidades presentes no mundo do trabalho.

Essa modalidade de curso superior possui particularidades que a diferenciam dos demais cursos de graduação. As características especiais desses cursos que mais os distinguem dos cursos de graduação tradicionais são a sua “especialização”, que deve atender às reais necessidades de desenvolvimento tecnológico local ou regional, em um setor especializado, e, decorrente da anterior, a duração do curso.

Quanto a carga horária desses cursos, os mesmos deverão ter mínimo de 1.600 até 2.800 horas, dependendo da estrutura curricular prevista para a formação do perfil profissional esperado. Além disso, outra característica que pode ampliar ainda mais a sua aceitação nos próximos anos, se refere “a proporção entre teoria e prática e entre ciência e tecnologia, tanto na formação do aluno quanto no desempenho de suas atividades profissionais, o que o torna um profissional não só mais ligado à prática do que à teoria como também mais próximo da tecnologia do que da ciência” (SMANIOTTO, 2007) o que favorece aos egressos dos mesmos estarem melhor preparados para as mudanças tecnológicas por que passa o mundo.

Diante disso, Jucá (2010) avalia que,

esse profissional de nível superior, deverá receber uma sólida formação científica, com espectro de atuação mais específico e que lhe proporcione uma compreensão teórica e prática das atividades que irá executar, tornando-o apto a desenvolver, de forma plena, uma determinada área profissional. Enquanto os bacharéis são preparados para a concepção, com mais ênfase na Ciência, com atividades mais abrangentes, o Tecnólogo tem uma formação mais focada na gestão de processos de produção de bens e serviços.

Recentemente, rompeu-se com a diferenciação entre cursos superiores de tecnologia e bacharelados e é possível detectar semelhanças quanto a forma e requisitos de ingresso, quanto as avaliações institucionais, formação de docentes para os mesmos de modo que em muitos casos a legislação é a mesma das demais modalidades de ensino superior.

É evidente que a educação traz retornos importantes para o país, para o Estado e para os indivíduos, pois proporciona acesso às melhorias tecnológicas, possibilitando maiores ganhos e ampliando oportunidades, além de promover satisfação pessoal.

São conhecidas as dificuldades de muitos jovens, residentes nos diversos municípios do país e em áreas rurais, de continuarem seus estudos após a conclusão do Ensino Médio de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei Nº 9394/96), os principais empecilhos são: necessidade de trabalhar, a falta de recursos para

se manter estudando em outras localidades e ainda falta de vagas nas Universidades próximas de suas residências.

Com a criação dos Institutos este quadro está mudando, pois vários Campi dos Institutos Federais de Educação (IFs) estão localizados em cidades do interior dos estados, dando oportunidades aos jovens de terem uma educação também de nível superior sem precisar se afastar muito de suas origens, com o benefício de uma excelente oportunidade para adentrar no mundo do trabalho em menos tempo com formação de nível superior tecnológico de alta qualidade, passando a contribuir efetivamente para o desenvolvimento de sua cidade, estado e país, trazendo inovação técnica através da pesquisa que são possibilitadas pelos incentivos dado pela Instituição através de bolsas.

O Instituto Federal da Paraíba-IFPB – Campus Sousa, em especial, tem contribuído com o nível educacional da população residente no município e localidades próximas, especificamente quanto a educação formal na qual o aluno recebe informações e conhecimentos necessários para promover o desenvolvimento de novas tecnologias podendo tornar-se, dessa forma, agente transformador e difusor de tecnologias modernas.

Considera-se, portanto, a relevância desta Instituição para o município de Sousa e para o Estado da Paraíba, tendo em vista a contribuição que a referida Instituição tem dado às comunidades inseridas dentro de sua área de abrangência. No intuito de constatar isso na realidade escolheu-se dentre os vários cursos que o IFPB – Campus Sousa oferece, analisar o curso Superior de Tecnologia em Alimentos quanto a sua efetividade, através do estudo de que seus egressos serão alvo.

Isso se deve ao entendimento de que as instituições de ensino superior – IES na atualidade enquanto instituições sociais encontram-se na relação entre as atividades produtivas e o mercado de trabalho e os processos de formação dos cidadãos/trabalhadores bem como na problemática da relação entre a formação universitária e as formas de inserção profissional dos seus estudantes e egressos.

3. METODOLOGIA

Quanto a metodologia, escolheu-se a pesquisa quali- quantitativa. Esses dois tipos de pesquisa possibilitam a complementaridade das informações obtidas por percursos metodológicos diferentes. A amplitude do tema permite esse desenho de pesquisa.

Outra característica desta pesquisa é seu caráter exploratório, definido por Piovesan e Temporini (1995) como um estudo que tem por finalidade conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere. Trata-se ainda de um estudo de caso do curso de Tecnologia em Alimentos do Instituto Federal da Paraíba- Campus Sousa, pois conforme assinalado por BECKER (1993), os estudos de caso possibilitam uma compreensão abrangente e refinada do objeto de estudo ao tempo que desvelam regularidades dos processos e estruturas sociais, possibilitando uma incursão simultânea nos planos empírico e conceitual (YIN, 2001).

Tal marca identitária confere a este desenho um caráter compreensivo/explicativo que possibilita a construção de conhecimento abrangente a partir da singularidade de um caso, conforme se constata na literatura científica em vários domínios do conhecimento, já que o estudo de caso é um dos desenhos mais utilizados em pesquisas que demandam aprofundamento da compreensão de um dado processo (YIN, 2001).

A educação tecnológica na perspectiva de orientação para o desenvolvimento integral do ser humano vem sendo concebida, como fruto dos anseios do grupo com o qual se trabalhará. Esta concepção de acordo com a LDB (Lei de Diretrizes de Base, 1996) define que os cursos de tecnologia são destinados a “[...] capacitar o estudante para o desenvolvimento de competências profissionais para a aplicação, desenvolvimento e difusão de tecnologias, para a gestão de processos de produção de bens e serviços e para articular, mobilizar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para responder, de forma original e criativa, com eficiência e eficácia, aos desafios e requerimentos do mundo do trabalho (BRASIL, 2002, p. 34).”

3.1 O CASO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ALIMENTOS NO CAMPUS SOUSA

A experiência selecionada - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus de Sousa- está inserida na área geográfica que compõe o Polo de Desenvolvimento Integrado do Alto Piranhas no sertão paraibano, correspondendo a uma área de 3.591 km² e uma população de 175.884 hab., distribuídas em 12 municípios. (Fonte: Plano de Desenvolvimento do IFPB, 2007).

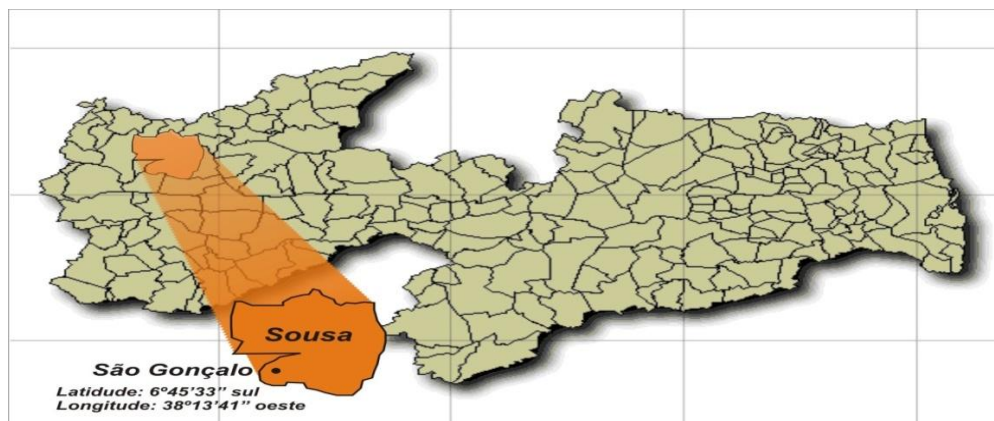


Figura 1 – Localização de Sousa

Essa região apresenta boas vantagens comparativas e competitivas favoráveis ao curso como, por exemplo, solos de boa qualidade, topografia plana, excelentes condições edafoclimáticas, implantação de fruticultura irrigada, olericultura voltada para agroexportação e agroindústria. Fomento de mudanças na produção alimentícia através da construção do “Canal da Redenção” que conta com 57 km de extensão, para irrigar 5.000 ha de terras com produção estimada em 100 mil toneladas de frutas, possibilitará a introdução de módulos empresariais de gestão, visando à exploração agrícola.

O Instituto Federal da Paraíba- Campus Sousa possui três ambientes distintos. O primeiro denominado de Campus I fica na periferia sul da cidade, funcionando o curso técnico em informática e o curso de licenciatura em química. O Campus II é a Escola Fazenda, distando 17 km da sede do município no sentido oeste da BR-230. Neste ambiente, funciona toda a estrutura dos cursos técnicos em Agropecuária, Agroindústria e os cursos superiores de Tecnologia em Agroecologia, Educação Física e de Medicina Veterinária e o de tecnologia de Alimentos, sendo que para a implantação deste existe toda uma estrutura de laboratórios específicos além de outros laboratórios auxiliares como de Biologia, informática e química. A estrutura também é formada pelo complexo de sala de aulas, salas de professores e do Coordenador e auditório. O terceiro ambiente é um lote de 10 ha cedido pelo Governo do Estado da Paraíba, localizado a 17 km da cidade de Sousa próximo ao município de Aparecida no Perímetro Irrigado Várzeas de Sousa.

Muitas ações da Instituição visam o desenvolvimento e a consolidação da oferta de Educação Profissional Tecnológica, ensejando ao aluno o preparo para o exercício de profissões que atendam as necessidades do município de Sousa e demais municípios do alto sertão paraibano, conforme se verifica no seu Projeto Pedagógico – PPC (2010):

o curso contribuirá para a modificação do quadro socioeconômico da região nos seguintes aspectos: incorporação de tecnologia na produção de alimentos, geração de empregos na indústria agro-alimentar, aumento da utilização dos recursos naturais e potencialidades da região, apropriação de tecnologia pelo produtor rural, preservação dos recursos ambientais, e distribuição de renda.

O Instituto conta com 98 docentes efetivos e 03 docentes substitutos, 95 técnico-administrativos e 25 terceirizados, atendendo a um contingente de 1200 alunos oriundos de 50 municípios de 6 estados da região Nordeste, conforme dados obtidos pela secretaria escolar do Instituto no ano de 2012.

Diante da história do IFPB Campus Sousa, como centro de formação, indagamos se esta instituição tem sido capaz de colocar no mundo do trabalho profissionais que respondam às suas necessidades pessoais sem esquecer-se da qualificação, além de favorecer uma *formação mais abrangente, permitindo ao sujeito, além de conhecer os processos produtivos, constituir instrumentos para inserir-se de modos diversos no mundo do trabalho, inclusive gerando emprego e renda* (BRASIL, 2007, p.15).

Buscando se adequar às novas determinações do Ministério da Educação e Cultura e aos anseios da sociedade souseense, baseados no parecer CNE/CP nº 29/2002 o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus de Sousa, implantou o Curso de Tecnologia em Alimentos que em 2010 iniciou a primeira turma com 30 alunos com duração de 3,5 anos. Em 2013.1 concluíram 12 alunos. Em 2014.1 foram certificados 8 alunos. No início de 2016 o Instituto Federal da Paraíba certificará mais 12 alunos.

Em atenção aos Pareceres CNE/CES nº 436/2001, que trata dos Cursos superiores de Tecnologia – Formação do Tecnólogo e CNE/CP nº 29/2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico, o Curso Superior de Tecnologia em Alimentos do Instituto Federal da Paraíba visa formar profissionais habilitados a “planejar, elaborar, gerenciar e manter os processos relacionados ao beneficiamento, industrialização e conservação de alimentos”, tendo como competências: “desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades na área tecnológica do processamento de alimentos com formação voltada para a aplicação, desenvolvimento e difusão de tecnologias, gerenciamento do processo de produção e desenvolvimento da capacidade empreendedora” (PCC, 2010).

O ingresso no Curso é anual, através do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM para a avaliação e do Sistema de Seleção Unificada - SISU de natureza pública, adotado pelo IFPB para todos os seus cursos de nível superior para a classificação dos

interessados. O Curso tem duração de três anos e meio, com uma carga horária de 2.800 horas/aulas, sendo matriculado um total de 30 alunos por turma.

A proposta pedagógica do curso tem como objetivo contribuir, de maneira significativa, no atendimento à demanda por profissionais especializados, capazes de elevar os níveis de produtividade e competitividade da atividade agroindustrial local, além de possibilitar agregação de valor às potencialidades das condições climáticas e socioeconômicas da região, possuindo disciplinas de formação geral que prioriza o aprimoramento dos conhecimentos básicos necessários para o entendimento dos conteúdos das disciplinas específicas, além da formação humanística dos egressos.

Por outro lado, as disciplinas técnicas específicas serão divididas em aulas teóricas e práticas de modo que, o conhecimento seja contextualizado retirando do discente a condição de receptor passivo do conhecimento, mudando essa relação para a reciprocidade e diálogo, evocando nessa relação dimensões presente na vida pessoal, social e cultural do indivíduo (PPC, 2010). Além disso, é destinada uma carga horária para o Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Curricular Supervisionado e atividades complementares, possibilitando testar os conhecimentos apreendidos no ambiente de trabalho.

Nesta fase eminentemente bibliográfica e documental a população formada pelos 21 (vinte e um) discentes egressos do Curso, utilizou-se a documentação constante nos arquivos da Instituição sem, no entanto, ater-se a dados pessoais ou identificação dos mesmos, tendo como critério de seleção, o fato de concluído o curso há no mínimo 1(um) ano, período capaz de possibilitar a visualização das dificuldades ou não da inserção no mundo de trabalho;

O período escolhido para a pesquisa, não aleatório, coincide com a implantação da primeira turma do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos do Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa, formação dos primeiros tecnólogos entre 2013 a 2014 de modo ainda a atender o período especificado anteriormente para a inserção no mundo do trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO – PPC DE TECNOLOGIA EM ALIMENTOS

O Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Alimentos traz como item importante o papel do tecnólogo como “o profissional que planeja, elabora, gerencia e mantém os processos relacionados ao beneficiamento, industrialização e conservação de alimentos. Seu campo de atuação abrange desde moinhos, indústrias alimentícias, fábricas de conservas até instituições de pesquisas” (PPC, 2010).

Ainda como atividades inerentes ao tecnólogo em alimentos vê-se que ele “supervisiona as várias fases dos processos de industrialização de alimentos, desenvolve novos produtos, monitora a manutenção de equipamentos, coordena programas e trabalhos nas áreas de conservação, controle de qualidade e otimização dos processos industriais do setor na perspectiva de viabilidade econômica e preservação ambiental” (PPC, 2010).

Estas previsões vem de encontro do que prevê a LDB que trouxe uma nova dimensão aos cursos superiores de tecnologia, reconhecendo, ainda, o papel da educação profissional e sua articulação com todas as diferentes formas de educação, com o trabalho, com a ciência e a tecnologia, buscando conduzir ao permanente desenvolvimento das aptidões para a vida produtiva, garantindo aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os habilitem em setores que utilizam novas tecnologias (Brasil, 2002).

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO EGRESSO

Assim, buscou-se primeiramente formar uma identificação do discente no que diz respeito à faixa etária, sexo, cidade e área (rural ou urbana), tipo de escola de origem para verificar a abrangência do curso fazendo um paralelo com a bibliografia estudada e com os dados referentes ao curso encontrados no seu Projeto Pedagógico.

As mudanças que ocorreram nos últimos anos nas IES brasileiras forçaram o ensino superior oferecido por elas a se adequarem para atender as necessidades sociais e econômicas de qualidade, produção e principalmente, ao viés tecnológico e industrial de orientação capitalista e fortemente influenciado pelo advento das mudanças tecnológicas trazidas pela internet e pela globalização.

Quadro 1 – sexo dos egressos

| Sexo | Frequência | | | % |
|-----------|------------|--------|---------------|-----------------|
| | 2013.1 | 2014.1 | 2013.1-2014.1 | 2013.1 – 2014.1 |
| Masculino | 4 | 2 | 6 | 28,6 |
| Feminino | 9 | 6 | 15 | 71,4 |
| Total | 13 | 8 | 100 | 100 |

Fonte: do autor

Conforme o quadro 1, a pesquisa verificou que 71,4% dos egressos é do sexo feminino, entendendo a presença em maior número do público feminino nesse curso a exemplo de outros vem sendo uma tendência no Brasil nos cursos superiores propiciando também o aumento das possibilidades desse público adentrar ao mercado de trabalho e os esforços para alcançar melhores colocações profissionais já está posta como condição essencial, mesmo que apenas para um grupo dos formados.

Quadro 2 – faixa etária de entrada no Curso

| Faixa Etária | Frequência | |
|--------------|-----------------|-----------------|
| | 2013.1 – 2014.1 | 2013.1 – 2014.1 |
| [18 – 23[| 13 | 61,9 |
| [23 – 25[| 4 | 19 |
| [25 – 27[| 1 | 4,8 |
| [27 – 29] | 3 | 14,3 |
| Total | 21 | 100 |

Fonte: do autor

Sabe-se que a taxa de desempregados vem crescendo, principalmente após as crises que assolaram o país desde o ano passado, de modo que quanto mais cedo houver a obtenção de um aprendizado e especialização técnica será possível ao egresso adentrar no mundo do trabalho, sendo reforçada a realização de um curso superior para facilitar o ingresso dos jovens no mercado profissional, constata-se que os egressos do IFPB – Campus Sousa estão numa faixa etária adequada, sendo que 61,9% dos egressos do Curso de Tecnologia em Alimentos encontram-se na faixa etária de 18 a 23 anos, causando uma boa expectativa quanto a inserção no mundo do trabalho.

Quadro 3 – Escola de origem dos Egressos

| Escola de Origem | Frequência | |
|------------------|-----------------|-----------------|
| | 2013.1 – 2014.1 | 2013.1 – 2014.1 |
| Pública | 21 | 100 |
| Privada | - | 0 |
| Total | 21 | 100 |

Fonte: do autor

Quanto à natureza da escola de origem dos egressos, percebe-se no quadro 3 que 100% são originários de escola pública, entendendo-se assim que, as mudanças implementadas na educação e nos meios de seleção do ensino superior, inclusive o acesso por cotas nos últimos tempos tem favorecido a maior presença de discentes da escola pública nos cursos superiores.

Quadro 4 – origem dos Egressos

| Origem | Frequência | |
|--------|-----------------|-----------------|
| | 2013.1 – 2014.1 | 2013.1 – 2014.1 |

| | | |
|--------|----|----|
| Rural | 4 | 19 |
| Urbana | 17 | 81 |
| Total | 21 | |

Fonte: do autor

Como se percebe pelo quadro 4, os egressos ainda são em número maior da zona urbana apesar de o Curso ser oferecido no espaço do Campus que pertence a área rural do município de Sousa, de modo que cabe-se uma melhor investigação para detectar as causas desse fato, o que poderá ser feito na continuidade da pesquisa com a entrevista dos egressos.

Quadro 5 – cidade/UF de origem dos Egressos

| Frequência | |
|-----------------------------|------------------------|
| Cidade/UF | 2013.1 – 2014.1 |
| Aurora – CE | 1 |
| Barro – CE | 1 |
| Belém do Brejo do Cruz-PB | 1 |
| Catolé do Rocha – PB | 2 |
| Nazarezinho – PB | 1 |
| Patos – PB | 1 |
| São Bento - PB | 2 |
| São Fernando – RN | 1 |
| São José da Lagoa Tapada-PB | 1 |
| Serra Grande – PB | 1 |
| Sousa - PB | 8 |
| Uiraúna – PB | 1 |
| Total | 21 |

Fonte: do autor

O quadro 5 revela que apesar da maioria dos alunos ser de Sousa, a Instituição e o Curso tem recebido discente de várias cidades da Paraíba e de outros estados do Nordeste, demonstrando o interesse neste tipo de modalidade de curso superior, como também na área de formação do mesmo, ou seja, a de alimentos.

Por fim, deve-se dizer que o mínimo que se espera desses egressos é que tenham assimilado de forma positiva os conteúdos e técnicas a fim de atenderem as necessidades do mundo do trabalho, posto que isso é uma questão de sobrevivência no mundo real onde são forçados a se inserir até mesmo antes de se formarem para suprir suas necessidades e de sua família.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui apresentado teve a intenção de mostrar um panorama geral dos cursos superiores de tecnologia no Brasil, seu surgimento e situação atual e no âmbito local do Curso de Tecnologia em Alimentos implantado no Campus Sousa desde 2010 e em especial oferecer um retrato através das características predominantes em seus egressos, que servirá de base para uma pesquisa mais aprofundada sobre a inserção dos mesmos no mundo do trabalho, tendo como influência a formação de nível superior que receberam no IFPB – Campus Sousa.

Por fim, os resultados parciais apontam para um cenário no qual o grupo de discentes do Curso é formado de jovens em sua maioria que se encontram dentro da faixa etária esperada para o nível de ensino, oriundos em sua maioria da Zona Urbana e da Escola Pública. Com relação à localidade de onde vêm os discentes, percebe-se que o Curso atende não só apenas a Sousa, mas também outras cidades e Estados do Nordeste, o que demonstra a primeira vista a viabilidade e aceitação do curso na região.

6. REFERÊNCIAS

BECKER, G. S. **Human Capital: a theoretical and empirical analysis with special reference to education**. New York, National Bureau of Economic Research, 1964.

BECKER, H. S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.

BRASIL. **Estudo do desempenho das Instituições de Ensino Superior com análise do impacto de implementação do SINAES para a melhoria da qualidade da educação superior no 2º Ciclo Avaliativo**. Brasília: MEC, INEP, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES n. 776, de 03 de dezembro de 1997**. Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, DF: 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer_77697.pdf>. Acesso em 24 abr.2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES n. 67, 11 de março de 2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação**. Brasília, DF: 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0067.pdf>>. Acesso em 24 abr. 2012.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez 1996.

BRASIL. Parecer CNE/CP n. 29, de 3 de dezembro de 2002. **Trata das diretrizes curriculares nacionais no nível de tecnólogo**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2002.

DIAS SOBRINHO, José. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior SINAES – Bases para uma nova proposta de avaliação da Educação Superior. **Avaliação / Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior RAIES**. v.9, n.1, mar.2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 3.ed. São Paulo, Cortez, 1999

_____. A dupla face do trabalho: Criação e destruição da vida in FRIGOTTO, G. & CIAVATTA, M. (orgs.) **A Experiência do Trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro, Ed. Lamparina, 2010.

JUCÁ, Mario Cesar; OLIVEIRA, Paulo Jorge de; SOUZA, Romildo José de. **Cursos Superiores Tecnológicos: um avanço da educação superior no Brasil**. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/97065>. Ano: 2010 Acesso em: 25 out. 2015

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2006.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 3. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública**. *Rev. Saúde pública*, 29(4), 318-25; 1995.

SMANIOTTO, Sandra R. Ubiano; MERCURI, Elizabeth. **Cursos Superiores de Tecnologia: um estudo do impacto provocado em seus estudantes**. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 33, n.2, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/332/artigo-6.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2015.

YIN, R. K. **Estudo de caso – planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.